

## **COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA**

### **REQUERIMENTO**

**(Do Sr. Henrique Afonso)**

Solicita a realização de Audiência Pública para discussão sobre a obesidade no Brasil.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex.<sup>a</sup>, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada reunião de Audiência Pública, para discussão sobre a obesidade no Brasil.

Estimativas recentes dão conta de que cerca de 65 milhões de brasileiros encontram-se acima do peso, ou com sobrepeso, enquanto que 10 milhões seriam considerados obesos.

Os dados do Ministério da Saúde mostram uma preocupante evolução no sobrepeso em nossa população: em 2006 42,7% da população encontrava-se acima do peso e em 2011 esse percentual já era de 48,5%.

Entre os homens a incidência de sobrepeso é maior, mas a obesidade atinge percentualmente mais mulheres.

A importância desses números é vinculada ao fato de que o excesso de peso está relacionado a várias doenças. A gordura abdominal tem pior prognóstico por estar mais próxima aos órgãos abdominais, tais como fígado, aumentando a resistência à insulina, o que poderá provocar intolerância à glicose (predisposição ao diabetes), aumento de pressão arterial, aumento de conversão de esteróides sexuais, causando proliferação de pelos, ovários

microcísticos e infertilidade na mulher, e aumento de mamas, impotência e infertilidade no homem, e aumento de taxas de colesterol, aterosclerose e doenças cardíacas.

Além disso, em função de uma pressão social para que todos sejam esbeltos e bonitos, o sobrepeso diminui a autoestima da pessoa, sendo importante fator para o estabelecimento de quadros depressivos.

É importante ressaltar que, há 50 anos, a preocupação maior em termos nutricionais era com a desnutrição. Hoje a obesidade é uma realidade preocupante e tal fenômeno pode ser imputado a mudanças culturais e sociais importantes ocorridas no País.

Se na década de 70 a obesidade era mais observável entre os mais favorecidos, atualmente ela cresce expressivamente entre as camadas mais pobres.

O aumento do poder de consumo da Classe C, a urbanização e diminuição do trabalho rural, hábitos alimentares inadequados, a diminuição dos espaços para que crianças brinquem na rua e o sedentarismo dos mais velhos têm sido apontado como causas prováveis desse aumento de em excesso dos brasileiros.

Os dados da Pasta da Saúde dão conta, ainda, que 34,6% dos brasileiros comem em excesso carnes com gordura e mais da metade da população bebe leite integral regularmente, fatores que podem ser apontados como principais responsáveis pelo excesso de peso e obesidade. Ademais, 29,8% dos brasileiros consomem refrigerantes pelo menos cinco vezes por semana, enquanto que apenas 20,2% ingerem a quantidade recomendada pela Organização Mundial de Saúde de cinco ou mais porções por dia de frutas e hortaliças.

Diante dessa verdadeira epidemia de excesso de peso, há que se indagar quais as medidas factíveis e as que estão sendo realmente tomadas pelo Poder Público e por organizações da sociedade civil com vistas a melhorar os hábitos e práticas da população.

Para tanto, sugerimos que sejam convidados os seguintes especialistas e autoridades no tema:

1º) Representante indicado pelo Ministério da Saúde para falar sobre as políticas desenvolvidas pela Pasta em relação ao sobrepeso e obesidade.

2º) Representante da Comissão de Prevenção e Combate a Obesidade da Associação Médica Brasileira.

3º) Representante da Associação Brasileira de Nutrição

4º) Dr. Luiz Antônio dos Anjos, pesquisador da Fundação Osvaldo Cruz.

Sala das Sessões, em        de        de 2013.

**Deputado HENRIQUE AFONSO**